

Enzima é esperança de tratamento

WASHINGTON — O equilíbrio da pressão sanguínea pode salvar uma vida. Pesquisadores americanos — depois de acompanharem exames com 4.700 pessoas — desenvolveram técnicas que permitem ao indivíduo controlar a hipertensão e até reverter o quadro.

Um indivíduo com pressão sanguínea sistólica (que ocorre durante a contração cardíaca) acima de 160 milímetros de mercúrio precisa reduzi-la para 140 milímetros de mercúrio. Esse tipo de hipertensão é o mais comum entre as pessoas com mais de 65 anos. E é o mais fácil de ser tratado.

Os cientistas descobriram que a diminuição da pressão diastólica (reflete a resistência das artérias ao fluxo sanguíneo nos intervalos dos batimentos cardíacos) de 90 para entre 70 e 80 reduziria os riscos de um ataque pela metade. Por enquanto, o tratamento desses casos é quase uma adivinhação. Mas uma

equipe de pesquisadores da Faculdade de Medicina Albert Einstein descobriu um teste sanguíneo a partir da renina, enzima que, uma vez liberada pelos rins, converte substâncias do sangue em uma proteína capaz de pressionar os vasos.

Testes realizados em 600 pacientes hipertensos com idade entre 30 anos e 60 anos comprovaram que os indivíduos com pequena quantidade de renina no organismo eram capazes de controlar a pressão sanguínea perdendo peso ou tomando diuréticos para liberar o excesso de água. Limitar o consumo de sal, nesses casos, não adiantava.

Mas, para as pessoas com um grau elevado de renina no sangue, a eliminação do sal reduz a pressão do paciente em 13 pontos num período de seis meses. Esse caso também tem sido tratado com bloqueadores beta e inibidores ACE, drogas que controlam a renina. (U.S. NEWS).